

Doses de nitrogênio e potássio no crescimento de macaxeira cv. 'Venâncio' irrigada em sucessão à cultura do melão

Renata de Paiva Dantas¹; Jaeveson da Silva²; Vanderlei da Silva Santos²; José Robson da Silva³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN. E-mails: renatadepaiva@hotmail.com, jaeveson.silva@embrapa.br, vanderlei.silva-santos@embrapa.br, jrobson@rn.gov.br

Introdução – A resposta de crescimento e produção da mandioca em sucessão com culturas anuais que se utilizam de alta tecnologia, em especial na correção da fertilidade do solo, tem sido pouco considerado em relação ao efeito residual. **Objetivos** – avaliar o crescimento de plantas de macaxeira cv. Venâncio em sucessão à cultura do melão. **Material e Métodos** – O trabalho foi realizado na Fazenda Mata Fresca, a 50 km do município de Mossoró, RN, onde a macaxeira cv. Venâncio recebeu irrigação diária por gotejamento e vazão aproximada de 3,75 L de água/planta, numa área em que foi cultivada anteriormente com meloeiro. Foram utilizadas seis doses iguais (0, 20, 40, 60, 80 e 100 kg ha⁻¹) de nitrogênio, na forma de ureia e de potássio na forma de cloreto de potássio; quando se variou o N, fixou-se o K em 40 kg ha⁻¹ e quando se variou o potássio também se fixou a mesma dose para N. O tratamento testemunha foi considerado sem aplicação de N e K. O delineamento foi de blocos casualizados, com quatro repetições. A análise química do solo, anteriormente cultivado com o meloeiro, indicou N total - 0,42 g kg⁻¹, pH - 7,02, CE - 0,12 ds m⁻¹, Mat. Org. - 1,25%, P - 85,4 mg dm⁻³, K - 73,1 mg dm⁻³, Ca - 1,80 cmolc dm⁻³, Mg - 0,50 cmolc dm⁻³, CTC - 2,98 cmolc dm⁻³ e V - 86%. Todas as parcelas receberam 60 kg ha⁻¹ de fósforo, na forma de superfosfato simples, com aplicação na cova de plantio. As hastes para o plantio foram obtidas de plantas com oito meses de idade, seccionadas em pedaços de 13 cm. O plantio foi realizado em 30/12/2014, no espaçamento de 1,60 cm x 0,50 cm, sendo cada parcela constituída por 15 plantas úteis. A aplicação de nitrogênio e potássio se deu aos 45 dias após a brotação das hastes, sendo que, a partir de 30 dias após a aplicação foi realizado o levantamento do estado e avaliações mensais (3º, 4º, 5º e 6º mês de idade das plantas) de diâmetro da haste e altura das plantas. Os dados foram submetidos a análise de variância, teste de médias (Scott-Knott) e regressão, a 5% de probabilidade. **Resultados** – Não houve diferenças significativas entre as doses de N ou K, aos 45 dias das brotações das hastes. O solo tipo Latossolo arenoso, de alta lixiviação, o efeito residual da adubação da cultura anterior e o não fracionamento das doses pode ter contribuído para a igualdade entre os tratamentos. O diâmetro das hastes variou de 2,6 a 2,8 cm e a altura das plantas de 171 a 179 cm. As taxas em ganho de crescimento entre as idades de avaliação das plantas foram de 37%, 14% e 8% para o diâmetro do caule e de 99%, 40% e 25% para a altura das plantas. **Conclusões** – Não foi observado efeito residual de adubação nitrogenada e potássica do cultivo do meloeiro no crescimento da macaxeira cv. Venâncio.

Palavras-chave: *Manihot esculenta* spp.; efeito residual; diâmetro do caule; altura da planta.